

uma edição do episódio Euclides/Valdir

Edição de série de mensagens da arquicambada entre 6 e 12 de agosto de 2008:

Euclides abriu o dia 6/8/8 dizendo:

Hoje, 06/08/08, é aniversário do meu querido amigo e irmão (faz só 44 anos que a gente se conhece!) P E R R O N E. Parabéns pelos 57 aninhos bem vividos, que mais parecem 47, concordam??!! Abração do Clidão e família.

(foto enviada pelo Perrone em fevereiro de 2008: Perrone à esquerda e Cridão à direita de quem olha)



Bel: Que coincidência. Mesmo dia do Zé Olímpio! Parabéns Perrone. Esperamos que você produza ainda muita pinga com cambuci. José Olimpíozinho, Feliz Aniversário!!!! Quando é que vai convidar pra uma festa? Festa de solteiro deve ser boa!

Zé Olímpio: Obrigado meu caro Bel. Uma coisa é festa de solteiro outra coisa é festa de solteiro cardíaco. Só se fala de cintilografia, fator de ejeção, peptídios, células tronco e toma-se soro, tá afins?

Luis Pavão disse: Perrone e Zé, parabéns para dois. Muita pinga boa para o primeiro e Kronenbier para o segundo! Um forte abraço aos dois!

Dalton: Perrone, Parabéns! Até que enfim apareceu alguém mais velho que eu!

Felicidades,

Bel: Eu acabei de fazer 54. O Land, então, nem fez isso ainda. Como é que os irmãos misturavam esses véião com a meninadinha?

Zé O.: Por isso que a gente tomava porrada pra caralho. Eu tomei na primeira semana. Lembro que o Perrone era maior, o Valdir Massuci era um animal, tinha um outro que me deu uma porrada dentro da classe com professor e tudo e olha que eu também dava ,viu?(PORRADA)

Aristides disse: Tinha um Paim também. Lembro de um confronto, tipo a luta do século do Ali X Foreman, com o Massuci, aguardada durante semanas, que o Paim levou a melhor. O Massuci tinha um terço lindo, de cristais enormes, na mala ao lado de um chaveiro enfeitado pela suástica nazista igualmente gigantesca. Numa discussão de família, pegou o revólver do pai e deu um tiro na própria barriga, de lado, que era só para acertar nas banhas e deixar a cicatriz. Enfim, louco de atirar pedra em avião. Segundo o método pedagógico marista, a convivência com gente boa como nosotros, serviria para mostrar o caminho da salvação..

Paulo: O nome Paim não me é estranho. Esse Valdir Massuci, eu não faço a mínima idéia de quem seja. Uma suástica na mala e um terço de cristal! Como não lembro disto?

Bel respondeu: Esse Valdir Massuci, já disse aqui há tempos, foi o *** que arrancou o botão-calhambeque (em legítimo acrílico transparente) do meu blusão Calhambeque, tornando-o um casaquinho de curvim sem graça. Naquela época muito o odiei por isso. Talvez eu seja assim, problemático até hoje, por causa daquele FDP. E eu, pequenino, o que poderia fazer? Contar pro Irmão? Não fiz nada...

Z.O: Pobre Bel! Que trauma! Um legítimo blusão calhambeque totalmente descaracterizado pela fúria insana do Massuci. Talvez fôsse abusado em casa e descontava nos coleguinhas menores. Os Maristas no fundo eram uns irresponsáveis!

Euclides: É vc mesmo o ator do Arqui, Paulo Araújo? Vc tb voltou da Bahia de carona na minha última visita ao Arqui. Estávamos eu e o Marinho (bigode) Luiz, lembra?

Quanto ao Paim, era um interno muito engraçado, do interior, gordão e metido a tocar guitarra.

Valdir Massucci? Porco Bóia...nos dávamos muito bem. Agora, os outros, só apanhavam. Ele só não brigava com o pai por causa da mesada. Certa ocasião deu-se um tiro na barriga. Logo depois foi estudar num colégio interno (reformatório?) em Franca.

Paulo: Euclides! Que surpresa. Fazíamos parte do mesmo bando. Aliás, eu lembro perfeitamente que o Euclides era sempre muito bem humorado e alegre.

Paulo responde aos comentários do Cridão:

Ator do Arqui é demais. Tive uma modestíssima participação na peça do grupo do Henrique. Fui, junto com o Ruy Quadros, autor de uma das músicas.

“ Vc tb voltou da Bahia de carona na minha última visita ao Arqui. “: Sim fomos, Charles, o primo, o Rodrigo e eu, à Bahia. Mas de ônibus.

“Voltamos de Salvador de trem até BH” Aí sim Rodrigo e eu fomos de carona para o RJ. Voltamos sem um puto no bolso do Rio para SP de carona. .

Na segunda vez, Charles e eu fomos para Pirapora/MG. Descemos o São Francisco até Petrolina (antes de Sobradinho). Comemos uvas e seguimos de carona (?) em direção a Salgueiro/PE. De lá, fomos de trem até Recife. De Recife, fomos de carona até Salvador, com paradas em Maceió, Praia do Francês e Aracaju. Numa praia em Maceió, Charles pisou num ouriço do mar, que é mil vezes pior que uma água viva. Também fomos a casa de um folclorista que falava com acento nordestino "folquilóóóóórrr". Charles, ainda sofrendo os males do ouriço, mal conseguia manter os olhos abertos. O senhor folclorista parolava num tom monótono assuntos completamente desinteressantes para nós. Deve ter se entusiasmado com a nossa virgindade auditiva para tais assuntos, já que não parava de falar. Nós abríamos boca de sono e tédio. Charles chegou a cochilar enquanto o senhor falava. Ele tinha um bordão: porque o folquilóóóóórrr...

>>

>> Sua última visita ao Arqui coincidiu com uma das nossa viagens à Bahia?

>>

>> Estávamos eu e o Marinho(bigode)Luiz, lembra?

>>

>> Putz, meu. Claro que não. Minha memória devia chamar-se esquecimento. Tenho muita dificuldade de lembrar fatos do passado remoto. Por exemplo, sei que fui padrinho de casamento do Zero com a Noemi, mas não lembro da cerimônia. Não lembro ne se houve festa. Eu lembro do evento porque certa vez na casa do Zero eu me vi numa foto do casamento. A lembrança do casamento do Zero é para mim uma foto de álbum.

>>

>> Valdir Massucci? Porco Bóia...nos dávamos muito bem. Agora, os outros, só apanhavam

>>

>> A expressão não seria Pórco Bói (assim aberto, com acento italiano)? Um derivativo de pórco cane? Aprendi a expressão Pórco Bói com tenho um velho amigo de Vinhedo/SP descendente de italianos.

>>

>> Lembro de um brigão. Só pode ser o Massucci. Nunca briguei ou apanhei no Arqui. Briga, só aquela de travesseiros onde dois oponentes montados num cilindro instável espancavam-se até que um perdesse o equilíbrio e fosse ao chão. O Irmão Leão em algumas ocasiões armava o "ringue" naquele galpão do pátio dos menores. Podia ser no dia da festa do Marcelino Champagnat?

Aristides: Conviver bem com o Valdir Massucci tinha um ponto positivo, desfrutar da companhia da irmã, deliciosa criatura.

Z.O. Eu lembro que o Clidão parecia um doido varrido bem humorado e inteligente!

Euclides: [Agora, doido avariado! Minha última oferta à tulipa sagrada: 11 de Setembro uma quinta feira? Que tal? Estarei no curso do Sírio Libanês de 11-13.](#)

[PLEASE!! Só falta o Bin Laden, rrsrsrsrs!](#)
Clidão

Perrone: Com esta antecedência acho que poderemos todos nos programar para introduzir a Tulipa no Cridão. Esta aberta a enquete sobre o local. Próximo ao Sírio Libanês temos varias opções.

Land juntou isso aí em cima e perguntou, as 0:36 do dia 12/8:

Pessoal

vai anexo uma edição de uma serie de emails. são 3 páginas.
candidato a ir para o Terrasraras, se ninguém tiver algo contra.
Ou para ser editado, seguindo sugestões.
Ou prá ser jogado no lixo. Mais provável.

o Charles pronunciou-se:

Fernando, será que é prudente falar tanta coisa daquele maluco arrancador de botões?
O cara pode estar à espreita....

Bel: É exatamente o que pensei. De repente, Charles e land, o cara surge por aí, simpatião, transformado e a gente (eu, pelo menos) tendo metido o pau nele, assim , como se noutra mundo estivesse... Sei lá...

Charles: *E por isso que eu gosto de voce Bel, você é tão gente.....Quando eu disse que o cara poderia esstar à espreita imaginei um tipo assim Hanibal, com máscara e tudo, pingando resina de botão derretida, e por aí vai.*

Landgraf retrucou:

Uai:

1. Se ele for hoje simpatião ele vai morrer de rir e pedir desculpas, afinal já lá vão x anos.
2. Se ele for chatão, que fique longe.

Z.O. disse: O Cridão é amigo do *Monstro!* *Cuidado....* E se ele nos achar por meio de uma mensagem trocada com o Clidão.....Pode aparecer com o revolver do Pai.....

Clidão

Será que só os botões ele costumava arrancar?

Quanto à espreita, lembro-me que o referido possuía em casa **uma granada** e, pasmem, **não detonada!** EU VÍ! Juro!

Severino, as 19:46 do dia 12/6 disse: Oi Pessoal

Não sei de onde saiu a indagação em referencia, pois pouco tenho tido tempo de ler nossos emails.
Tenho a informar que infelizmente o Valdir Massuci faleceu há muito tempo (acho que mais de 10 anos).

Euclides: Que Deus o tenha! Êle deve estar contente de tanto ser falado e lembrado ultimamente. Proponho uma Ave-Maria e 1 minuto de silêncio de todos nós em sua homenagem.

ZO: Eu fiz e como sou kardecista fiz um pedido à corrente socorrista auxilio para ele se for de seu mérito,pois apenas recebemos o que somos merecedores.....

Zero entrou em cena: Lembro a todos, diretamente de Mt. Shasta, CA, que a última reforma dos Estatutos proíbe que os presentes a este recreio, também conhecido como Pátio de Loucos (Secção Sub-Médios), enfim, todos nós estamos proibidos de morrer assim sem mais nem menos.

Para quem não se lembra, ou para quem chegou depois, até punições foram aprovadas em Assembléia Reconstituente, conforme reencaminho, de maneiras que não se alegue inguorância dos termos legais:

(...), os presentes neste recreio - tanto os visíveis já cadastrados quanto os mais bem escondidos que ainda não foram acusados no nosso esconde-esconde - ficam todos terminantemente proibidos de morrer, em qualquer circunstância e sob qualquer alegação, por mais esfarrapada ou mais lógica que seja a justificativa, e isso em qualquer tempo, idade, situação física, mental, financeira, emocional, amorosa, profissional, espiritual, não-espiritual, por mais desprivilegiada que seja.

Os que já infringiram essa determinação, desde o Zebra até o Nilton Brotto (...), ficam desde já anistiados, homenageados e entronizados no Hall da Amizade Incondicional.

("Amizade Incondicional" pretende ser coisa séria, profunda - e não apenas um conjunto de palavras inventadas pra se fazer graça, como é de nosso costume)

É certo que os que cometerem essa gravíssima infração daqui pra frente também acabarão se beneficiando da mesma anistia, afinal alguns de nós não devem saber lidar bem com a vida a fim de cumprir essa norma com todo o rigor, o que requer sucesso absoluto com 100% de aproveitamento e em tempo integral, a incluir inclusive o período que se passa dormindo. Há que haver competência e experiência.

Portanto, sim, sempre poderá ser concedido esse perdão ao faltoso, por pressão das massas, mas fica registrado que se tratará de uma traição do mais alto grau, e que ao menos uma pena mínima e simbólica deverá ser cumprida pelo safado: comparecer em espírito a todos as reuniões étlicas dos arquiólogos deste grupo, e aceitar o gole pro santo que será instituído a partir do próximo encontro.

Os não-espiritualistas podem se despreocupar desde já com o cumprimento dessa pena, mas assim que chegarem do outro lado, caso se dêem conta de que estiveram equivocados durante toda essa encarnação, ficam automaticamente convocados ao cumprimento deste Adendo aos Estatutos.

ZO: Grraannde Zero suas palavras são luzes que iluminam o Grande Salão aonde na realidade nós encontraremos todos e ainda faremos grandes brindes(sim deve existir algo parecido) e olharemos com tesão as desencarnadas novatas(tambem deve existir algo parecido) e falaremos algumas merdas(deve ser tolerado).....

Misteriosamente, Reginaldo comentou: Pô Severino, você acabou com a minha diversão !!!

Tinha que contar... Sacanagem

Charles, desatualizado, disse, as 21:48 ainda do dia 12: é esse meu ponto:

3. E se ele continuar a ser o maníaco devorador de botoes ?

:O

Logo depois, corrigiu-se:

ica!

é isso que dá ler e-mail s de traz pra frente

o di cujos finou-se

vai daí que a questão só será relevante para os espíritas

:)

imprimatur

Caroulus de Olicaveiras